

MAPA CULTURAL

MOITA BONITA/SE – 2021

GRUPOS FOLCLÓRICOS

SAMBA DE RODA DO POVOA DO CAPUNGA

SAMBA DE RODA DO POVOA DO CAPUNGA, surgiu a partir de um resgate promovido por senhoras da mesma comunidade por volta do ano 2000.

As pessoas que compõem o grupo atualmente, quando mais jovens, cultivavam a brincadeira do samba em suas famílias. A partir do resgate, todos se uniram em um só grupo, assim como os saberes e cantigas que cada membro sabia. O grupo apresenta-se em festas da própria comunidade e em eventos culturais em geral.



Programa do Jô | Cida...
globoplay.globo.com

globoplay

Programa do Jô >

**Cidades com nomes exóticos:
Moita Bonita-SE**

5 min · Exibição em 7 ago 2007

A repórter Tatiana Rezende revela o que pode estar escondido em uma Moita Bonita.

Linguagem Imprópria

7 AGO 2007

O SAMBA DE RODA ARRASTA PÉ

No povoado Serrinha, o Samba de Roda Arrasta Pé é composto por cerca de 11 componentes e é fruto de um resgate feito pela família do senhor Ademário Bispo de Santana há cerca de 10 anos.

Atualmente, o grupo é liderado pela filha do senhor Ademário, a jovem Maria de Fátima dos Santos Santana, o que é um fato a ser celebrado, pois, é de suma importância o surgimento de novos mestres para a manutenção destas manifestações do folclore local.

A dança acontece em formato de roda, contendo uma pessoa ao centro que é responsável por puxar os cantos e “tirar” versos. O ritmo é marcado pela batida dos pés e acompanhado de percussão. As principais músicas do grupo são “Mamãe cadê Celina”, “Eu sou da Serrinha”, “Endereito Carapina”, “Biatata”, “Eu tenho a toalha de renda”, “Tomba a cana do boi carreiro” e “Eu pisei na folha seca”.

O grupo é composto tanto por homens quanto por mulheres. Os homens vestem calça e camisa de manga comprida confeccionadas em tecidos estampados. As mulheres usam vestidos com blusa de manga bufante, com babados na gola e saia longa. O grupo costuma apresentar-se nos eventos e festivais de cultura do estado de Sergipe, em festas comunitárias e comemorações em geral.



B. DANÇAS E FOLGUEDOS

Samba de Roda de Serrinha

O samba desenvolve-se em uma roda composta pelos participantes que cantam, tocam e batem palmas, reservando-se um espaço no meio para as evoluções da dança. De caráter essencialmente lúdico, o Samba-de-Roda não tem data nem local para acontecer. Asseta-se, muitas vezes, ao calendário religioso, ocorrendo dentro de casa ou de um local, em um bar, praça ou terreno de comunidade.

No povoado Serrinha o samba de roda é composto por 12 componentes e há 80 anos o senhor Ademário Bispo Santana, nascido em 21 de junho de 1933, incentiva os integrantes a manterem essa tradição secular naquele povoado.

As cantigas mais frequentes repetem os seguintes versos: “Mamãe cadê Celina”, “Eu sou da Serrinha”, “Endereito Carapina”, “Biatata”, “Eu tenho a toalha de renda foi o meu bem que me deu”, “Tomba a cana do boi carreiro” e “Eu pisei na folha seca”.

REISADO FAMILIAR PÉ DE SERRA

O grupo folclórico Reisado Familiar Pé de Serra foi um resgate realizado pelo Mestre Ademário Bispo de Santana juntamente com seus familiares por volta do ano de 2008. A tradição de brincar o reisado havia desaparecido há muitos anos, assim como outras tradições da comunidade do povoado Serrinha, e que foram reativadas pela mesma família.

O grupo é composto quase que inteiramente por pessoas de uma mesma família, onde participam filhos do mestre, esposa, netos, sobrinhos, irmãos, noras e amigos. A título de exemplo, os dois personagens centrais do folguedo são interpretados pela sua neta Nazaré, que assume as funções de Dona Deusa ou Dona do Baile, e o seu irmão Solón, que ocupa a função do “Mateus”.

O grupo costuma apresentar-se em vários eventos culturais do estado de Sergipe, tais como o Encontro Cultural de Laranjeiras/SE, Feira de Sergipe do Sebrae/SE, além de festas comunitárias e de particulares.



REISADO BAILE ESTRELA

O grupo folclórico Reisado Baile Estrela é fruto de um sonho do Mestre Roberto, um jovem moitense amante da cultura popular sergipana. Ele sempre foi fascinado pelo Reisado e desde criança já era apaixonado pelo folclore, por isso, costuma dizer que a cultura está no seu sangue e, Deus, ao criá-lo, implantou uma fascinação incurável pelas tradições populares. Quando criança, ouvia a avó entoar canções de Reisado, e cresceu alimentando a esperança de resgatar o folguedo no município de Moita Bonita. Em 2007, tomou a iniciativa de formar o grupo e sair à procura de crianças, adolescentes e jovens que quisessem fazer parte desta sublime missão. Conseguiu reunir alguns participantes, iniciou a jornada de ensaios e no dia 07/04 de 2007, estreou o Reisado Baile Estrela.

O referido grupo realiza apresentações em diversos eventos culturais, religiosos, além de apresentações em colégios e residências. O Reisado Baile Estrela já foi premiado pelo Programa de Intercâmbio Cultural do então Ministério da Cultura (MINC) no ano de 2010, para participação na 46ª edição do Festival Nacional de Folclore da cidade de Olímpia/SP. No ano de 2012, o voltou a participar da 48ª edição do mesmo evento, nesta oportunidade, integrando o circuito Sesc de Folclore.



REISADO NO AGRESTE SERGIPANO



O grupo folclórico Reizado Baile Estrela é fruto de um sonho do José Roberto, um jovem amante da cultura popular sergipana. Sempre foi fascinado por Reizado e a essa paixão se revelou desde muito criança, por isso costuma dizer que está no sangue, e que Deus, ao criá-lo, implantou uma fascinação incurável pelas tradições populares. Quando pequeno, ouvia a avó entoar canções de Reizado, aprendidas na infância quando ainda havia muitos grupos. Cresceu alimentando a esperança de resgatar o Reizado no município de Moita Bonita. Em 2007, tomou a iniciativa de formar o grupo e sair à procura de crianças, adolescentes e jovens que quisessem fazer parte desta missão. Conseguiu reunir alguns participantes, iniciou a jornada de ensaios e no dia 7 de abril de 2007 estreou o Reizado Baile Estrela. Hoje o grupo é composto por 25 membros,

em sua maioria adolescentes e jovens, e tem uma estrutura familiar, sendo também composto por irmãos, sobrinho e primos do líder.

O Reizado Baile Estrela já foi premiado pelo Ministério da Cultura no edital de Intercâmbio Cultural do Minc no ano de 2010 para participação na 46ª edição do Fefol – Olimpia/SP, bem como, participou também da 48ª edição do mesmo evento.

O Baile Estrela participou de sete edições do Encontro Cultural de Laranjeiras/SE e da Feira de Sergipe

realizada todos os anos pelo SEBRAE SE na capital sergipana, além de incontáveis apresentações em diversos eventos culturais, em colégio e festa de padroeiros.

Por José Roberto, Brincante do Reizado Baile Estrela, de Moita Bonita-5

EMBELÊCO DO CAPUNGA

Os Embelêcos: manifestação folclórica que se mantém viva no município de Moita Bonita, estado de Sergipe, ocorrendo todos os anos, sempre aos Sábados de Aleluia. Esta manifestação, está estritamente ligada ao tradicional costume de malhar o “Judas”, pois, os mesmos carregam consigo um boneco simbolizando o traidor de Cristo, Judas Iscariotes. As duas manifestações mesclaram-se de uma forma, que as pessoas compreendem as expressões “brincar embeleco” e “brincar jurdeus” como sinônimos. O dia de Sábado de Aleluia, em Moita Bonita, e principalmente no povoado Capunga, é um dia especial para todos os brincantes e a comunidade em geral, sobretudo para as crianças, que se divertem muito com a brincadeira. A tradição é passada de geração a geração e, segundo os mais antigos, já conta com cerca de um século de existência.

O Embelêco é uma dança itinerante, porém, além do elemento da dança, também agrega muita dramaticidade na atuação de vários de seus personagens, fazendo com que pessoas simples da comunidade se revelem exímios talentos para as artes cênicas e o humor. O ritual acontece durante todo o dia do Sábado de Aleluia, percorrendo cidades e povoados da redondeza. Nesse itinerário, passam de casa em casa, cantando e dançando, acompanhados ao som de zabumba, caixinha e apitos.

O grupo dos Embelêcos é composto por diversos membros, não havendo limite quanto ao número de participantes, podendo variar de ano para ano. Esses componentes se dividem em vários personagens, tais como: Gerentes, palhaços, figuras, médico, enfermeiro, padre, casal de noivos, velha do buchão, maleiro e os velhos.

Dentre os personagens, alguns têm número definido, por exemplo: gerentes são seis, e palhaços no máximo dois, aqueles ficam responsáveis pelo som dos apitos e estes pela condução da brincadeira. Os palhaços costumam trazer consigo um ramo de flores, a fim de angariar contribuições financeiras dos donos das casas, que devolvem o ramo com alguns trocados, como uma forma de agradecimento pela apresentação feita em sua residência.

Outros personagens marcantes, são as famosas figuras, também conhecidas pelo nome de “putinhas”. Estas ganham vida com a atuação de homens vestidos em trajes femininos, pois, um aspecto muito curioso da manifestação, é que, na brincadeira do Embelêco, só os homens participam. As figuras são o grupo de personagens que fazem coro às cantigas “tiradas” pelo(os) palhaço(os), além de manterem o ritmo da dança e “assediam” os homens que encontram pela rua, tudo a fim de ganhar um “dindim”.

Para quem imaginou que os responsáveis por cuidar da saúde do povo, não estariam presentes no Embelêco, há também um médico ou doutor que, junto ao enfermeiro, realizam consultas e prescrevem remédios vencidos aos seus pacientes, tudo da forma mais lúdica e humorística que se possa imaginar.

Um outro membro da trupe, é o padre, que tem como seu amigo inseparável, um litro de cachaça, andando bêbado e vendendo bênçãos pelas ruas. Nesse meio de muita euforia, às vezes aparece gente compromissada: um belo casal de noivos a perambular de mãos dadas pelas ruas, demonstrando todo o seu amor.

Um outro figurante, é a conhecida “Velha do Buchão” ou “Viúva grávida” que, em trajes de luto, grita pelas ruas com dores de parto, sempre à procura de um pai para assumir o seu filho.

As finanças do grupo não poderiam ficar a cargo de qualquer um, para tanto, existe o “maleiro”, que porta de uma bonita mala preta e é gente habilitada a guardar a “bunfunfa”.

Por fim, e não menos importante, muito pelo contrário, é marcante a presença dos “velhos”, chamados também de “caretas” ou até mesmo de “jurdeus”. Os “velhos” apresentam-se com vestes esmolambadas, repletas de sacos e tiras de panos velhos, além de uma vassoura, chicote ou “rasteira” (gancho encontrado em galhos de árvores) para exemplar as crianças. Têm um papel muito relevante dentro da manifestação, que é o de “assustar” e correr atrás das pessoas, especialmente das crianças, que apesar do temor, adoram a aventura de se tornar um alvo dos “velhos”.

Ao fim longo cortejo, já ao anoitecer do dia, o “Judas” (boneco) é pendurado em praça pública para sofrer sentença pela traição cometida. No

mais tardar das vinte e duas horas, é feita a leitura do testamento do “Judas”, que se trata de um cordel que distribui as “benesses” deixadas pelo “Traidor” para a comunidade. Concluída a destinação dos “bens”, o boneco é queimado, finalizando assim o ritual, e restando apenas a saudade e a expectativa para o próximo ano.





PROJETO HISTÓRIA DO CAPUNGA

ORGANIZAÇÃO VICENTE

FOTO, VÍDEO, DOCUMENTOS.

EMBELECO SABADO DA ALELUIA-2011

DO CAPUNGA PARA O MUNDO

